



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Hermeto é confirmado como líder do governo na Câmara Legislativa

O deputado Hermeto (MDB) foi confirmado como líder do governo na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) nos dois últimos anos da gestão de Ibaneis Rocha e Celina Leão. A vice-liderança ficará sob a responsabilidade do deputado Pepa (PP). Hermeto assume o posto com a missão de conduzir pautas estratégicas e assegurar unidade entre os parlamentares da base governista. Já Pepa terá o papel de reforçar a interlocução entre o

Executivo e a Câmara, contribuindo para o avanço de projetos prioritários. Com essa composição, o governo busca consolidar a liderança na Câmara e garantir a aprovação de iniciativas importantes para o Distrito Federal. Na volta dos trabalhos da Câmara, em fevereiro, Hermeto vai substituir o deputado Roberio Negreiros (PSD). O governador Ibaneis enviou as mensagens com as indicações ao presidente da Câmara, Wellington Luiz (MDB).

Minervino Junior/CB/D.A. Press



Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Projeto para barrar recursos públicos a quem faz apologia ao crime

O deputado distrital Eduardo Pedrosa (União) protocolou na Câmara Legislativa do Distrito Federal um projeto de lei que proíbe o uso de recursos públicos para contratar artistas que façam apologia ao crime organizado, ao uso de drogas ou promovam a sexualização. A proposta foi inspirada em uma iniciativa apresentada pela vereadora paulistana Amanda Vettorazzo (União), que conta com o apoio declarado de Pedrosa. O projeto da vereadora Amanda, que também é coordenadora do Movimento Brasil Livre (MBL), gerou ampla repercussão ao criticar o financiamento público de artistas que, segundo ela, promovem mensagens



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

que glorificam práticas criminosas, consumo de drogas ou sexualizam a infância.

Cidade da economia criativa

O Distrito Federal apareceu na segunda posição no ranking do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) que analisou o número de trabalhadores em ocupações criativas no Brasil. Os dados mostram que 9,7% dos empregados do DF atuam profissionalmente em áreas da economia criativa, atrás apenas de São Paulo, que tem um percentual de 9,8%, e superando estados como Rio de Janeiro (9,3%), Ceará (9,3%), Rio Grande do Sul (8,5%) e Santa Catarina (8,4%). São profissões voltadas ao setor de eventos, audiovisual, música, artesanato, turismo e jogos.

Mais cirurgias

Ainda há uma demanda crescente por cirurgias na rede pública do DF. Mas o Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) atingiu a marca de 14.106 cirurgias no ano de 2024. Um aumento de 35% em relação a 2022, quando foram realizados 10.452 procedimentos. Em 2023, foram 11.581, o que dá um aumento de 21,8% em 2024. Esse é o resultado do Projeto Lean, iniciado em agosto de 2023 no centro cirúrgico do hospital para aprimorar a eficiência das operações realizadas na unidade. Além de otimizar o uso das salas cirúrgicas, o que propicia a realização de mais procedimentos por dia, o projeto reduz o cancelamento de procedimentos e cumpre o horário de início das cirurgias agendadas.

Reprodução/FreePik



Raul Spinassé/Novo Selo



Reeleição

Nesta semana, Conselho Pleno da OAB Federal se reúne na sexta-feira para reeleger o advogado Beto Simonetti presidente da entidade para mais três anos de mandato.

Luto no Judiciário

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) está de luto. Neste mês de janeiro, três desembargadores aposentados faleceram: Edson Smaniotto, aos 73 anos, Marco Antônio da Silva Lemos, 78, e Natanael Caetano, 81 anos. O velório e sepultamento do corpo de Natanael Caetano, ex-presidente do TJDFT, será hoje no Cemitério Campo da Esperança da Asa Sul.



SIGA O DINHEIRO

R\$ 300 MILHÕES

Será o investimento do GDF para trocar as 173 mil lâmpadas de sódio que ainda existem por luminárias de LED em todo o Distrito Federal

"Fui uma das primeiras deputadas a assinar o requerimento que pede a criação de uma CPI para investigar as irregularidades no programa Pé-de-Meia, que se transformou na nova 'pedalada' do governo"

Deputada Rosângela Moro
(União-SP)

"Nós não devemos ter medo de enfrentar as mentiras. Não podemos ter medo de enfrentar quem tentou dar um golpe neste país. E temos que fazer a disputa pela democracia, sistema que está correndo risco no mundo todo"

Presidente Lula,

Glomar Felix/Agência Câmara



SÓ PAPOS



Evaristo Sa/AFP

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | ADRIANO SIRI | ATOR

Ao Podcast do **Correio**, o artista conta que se formou em arquitetura na UnB e comenta como foi sua chegada à capital

30 anos de Os Melhores do Mundo

» PABLO GIOVANNI

O Podcast do **Correio** recebeu, ontem, o ator, arquiteto, escritor e poeta Adriano Siri. O bate-papo descontraído foi conduzido pelas jornalistas Samanta Sallum e Ana Maria Campos, que, além de abordar a trajetória do integrante do grupo Os Melhores do Mundo, discutiram a indicação da atriz Fernanda Torres e do filme Ainda estou aqui ao Oscar, uma das mais importantes premiações do cinema mundial.

Siri celebrou três décadas de Os Melhores do Mundo, que serão comemorados este ano, e compartilhou detalhes de sua vida desde que chegou a Brasília, ainda criança, no início dos anos 1980. Na capital federal, ele seguiu um caminho totalmente diferente do restante da família, que é da área jurídica. "Cheguei a Brasília e fui morar na 108 Sul. Eu não queria fazer direito, não tinha muito encanto. A arquitetura me pegou. Foi muito incrível quando passei na Universidade de Brasília (UnB). Foi um curso muito enriquecedor, porque Brasília é um laboratório a céu aberto para quem estuda arquitetura", relembra.

Como foi seu início em Brasília?

Na arquitetura, já no fim do segundo grau, comecei a estudar saxofone. Fiz muitos amigos músicos, porque o curso é muito diversificado e reúne muitos artistas. Eu tocava sax e cantava com um amigo. Na UnB, a Faculdade de Arquitetura é vizinha à de Comunicação. Foi lá que conheci

jornalistas, e uma vez alguém da Comunicação me convidou para fazer a locução de um curta. Eu nunca tinha feito isso, mas aceitei, porque o curso é muito diversificado e reúne muitos artistas. Eu tocava sax e cantava com um amigo. Na UnB, a Faculdade de Arquitetura é vizinha à de Comunicação. Foi lá que conheci

E o nascimento de Os Melhores do Mundo?

Pedro Santana / CB



Eu me formei em arquitetura e exerci a profissão. Projetei duas ou três casas, fiz muitas reformas. Em uma reviravolta da vida, já envolvido com música e arte, entrei em uma banda chamada Os Wallace. O grupo teatral A Culpa É da Mãe nos assistiu e nos convidou para um projeto conjunto. De repente, estávamos

juntos como elenco, estreando Os Melhores do Mundo no dia 21 de abril de 1995. Foi um momento especial.

É difícil fazer comédia?

Para nós, é natural. Eu sempre digo que, em Os Melhores do Mundo, todos, exceto o Welder Rodrigues, somos atores de

teatro que fazem comédia. O Welder, além de ator de teatro e TV, é um comediante. É muito difícil você dar a ele um papel dramático, porque as pessoas vão olhar e vão rir. Todos nós conseguimos e fazemos muito bem um papel dramático, mas essa química e esse resultado dessa união, não tinha como ser outra coisa, sabe? A direção foi para o humor. A gente, hoje, no sentido de experimentar e tentar se fazer um drama, nem pensamos. Para a gente, é muito natural e mais fácil fazer comédia. Apesar disso, a comédia tem elementos que são muito difíceis, como o tempo da comédia, como utilizar o corpo, a crítica. Ou seja, tem muitas coisas que não são fáceis, mas para a gente, sim.

Qual sua expectativa para o filme Ainda Estou Aqui?

Eu não vi os outros filmes, então não posso dizer que vai ganhar. Acho que sempre tem uma questão política entre os membros da academia. Acho que o fato de a Fernanda Torres ter ganhado o Globo de Ouro ajudou muito, porque despertou



De repente, estávamos juntos como elenco, estreando Os Melhores do Mundo no dia 21 de abril de 1995. Foi um momento especial"

a atenção dos membros da Academia para ela e para o filme. A história entre Fernanda e a mãe dela, Fernanda Montenegro, dá uma delicadeza especial à obra. Além disso, Walter Salles, que volta após 25 anos, também contribui para essa constelação. O filme é mais do que uma crítica; é um posicionamento sobre questões que têm ocorrido no mundo. Não aborda apenas o Brasil, mas várias partes do planeta.

Você acredita que a indicação ao Oscar sensibiliza todo o país?

Acho que não. Infelizmente, muitas pessoas negam os acontecimentos retratados no filme. É lamentável, mas deveria sensibilizar. É uma conquista para o Brasil. Ainda que não leve o prêmio, só a indicação já é grandiosa. Mas ninguém quer perder. É como ganhar medalha de prata: é bonito, mas não é o que a gente quer. A Fernanda acabou de ganhar mais um prêmio, o que, na minha opinião, fortalece o caminho dela para o Oscar. Acredito que podemos conquistar dois prêmios.